

RELATÓRIO DE GESTÃO

Dispõe o Ponto 13 do POCAL que o Relatório de Gestão a apresentar pelo Órgão Executivo ao Deliberativo deve contemplar os seguintes aspetos:

- Situação económica relativa ao exercício, analisando, em especial, a evolução da Gestão nos diferentes Setores de Atividade da Autarquia Local, designadamente no que respeita ao Investimento, condições de funcionamento, custos e proveitos quando aplicável;

- Uma síntese da Situação Financeira da Autarquia Local, considerando os indicadores de Gestão Financeira apropriados à análise de Balanços e de Demonstração de Resultados;

- Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo de terceiros e a terceiros nos últimos três anos, individualizando, naquele último caso, as dívidas a Instituições de Crédito das Outras dívidas a Terceiros;

- Proposta fundamentada da aplicação de Resultados Líquidos do Exercício;

- Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício.

Com o objetivo de abordar as situações mencionadas no POCAL, e considerando a informação fornecida pelos diferentes Subsistemas da Contabilidade, será este Relatório estruturado em duas vertentes:

I – Análise dos factos e informação mais relevantes na Ótica Orçamental;

II – Descrição e análises dos factos e informação mais relevantes na Ótica Patrimonial, nomeadamente da estrutura do Balanço e Demonstração de Resultados, complementando as notas às Demonstrações Financeiras – Ponto 8 do POCAL.

Na ótica Orçamental, analisar-se-á a estrutura da Receita e da Despesa nas suas componentes mais significativas, recorrendo sempre que tal se mostre relevante, à análise comparativa relativamente ao(s) ano(s) anterior(s), para avaliar a sua evolução, bem como a análise de indicadores ou rácios orçamentais que evidenciem os factos mais relevantes. Ainda nesta ótica pretende-se avaliar o impacto das alterações aos Documentos Previsionais, inserindo informação relativa a Dotações Iniciais / Dotações Finais por “Grandes Grupos” da Classificação Económica da Receita e da Despesa, bem como o nível de execução, relativamente às Dotações Iniciais e Finais previstas nos Documentos Previsionais.

Na ótica Patrimonial, será analisada a estrutura do Balanço, a estrutura de Custos / Proveitos e o Endividamento Municipal, com demonstração da situação de Endividamento Municipal face aos Limites. Sempre que se justifique e se considere mais elucidativo, recorrer-se-á a uma análise comparativa, dos factos, relativamente aos últimos exercícios, à análise de Rácios de Gestão, que se mostrem ajustados.

Para mais fácil perceção da informação e factos relevantes, recorrer-se-á, com frequência, à demonstração gráfica da informação, bem como à análise comparativa com o Universo dos Municípios, considerando como fonte de informação o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses de 2010.

I – RELATÓRIO FINANCEIRO – ANÁLISE ORÇAMENTAL

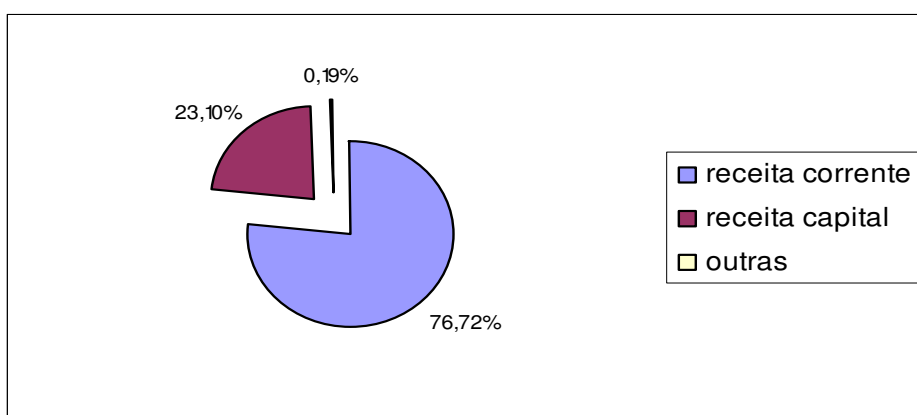
ESTRUTURA DA RECEITA

A receita arrecadada pelo Município durante o ano de 2011 totaliza **32.163.704,83 €** (trinta e dois milhões, cento e sessenta e três mil, setecentos e quatro euros e oitenta e três cêntimos) sendo:

RECEITA CORRENTE ----- 24.675.187,28 €

RECEITA DE CAPITAL ----- 7.428.314,06 €

OUTRAS RECEITAS -----60.203,49 €



Atendendo a que a divisão Receita Corrente / Receita de Capital não é a que melhor elucida a proveniência dos montantes arrecadados pela Autarquia, subdividiu-se, para efeitos de análise, a receita nos seguintes sub-grupos:

- RECEITAS PRÓPRIAS (Correntes e Capital)
- TRANSFERÊNCIAS (Correntes e Capital)
- EMPRÉSTIMOS

RECEITAS PRÓPRIAS

As Receitas Próprias do Município atingiram no ano de 2011 o montante de **12.318.655,76 €**, representando 38,30% da Receita Global.

De referir que as componentes das Receitas Próprias Correntes (Capítulos 01, 02, 04, 05, 07 e 08 da Receita) contribuíram com **12.231.583,17 €**, e as Receitas Próprias de Capital (Capítulos 09 e 13) com **26.869,10 €** e as Outras Receitas (Capítulo 15) com **60.203,49 €**.

A maior parcela deste tipo de receita é proveniente dos Impostos Diretos e da Venda de Bens e Serviços Correntes, contribuindo cada uma destas rubricas com **5.922.774,14 €** e **3.511.651,05 €**, respetivamente.

ESTRUTURA DA RECEITA PRÓPRIA 2011 – E SUA EVOLUÇÃO 2008/2011 (QUADRO 1)

Unid: €

Descrição	Execução	Peso %	% (1)
01 – Impostos Diretos	5.922.774,14	48,08%	18,41%
02 – Impostos Indiretos	225.887,32	1,83%	0,70%
04 – Taxas, Multas e Outras Penalidades	649.596,45	5,27%	2,02%
05 – Rendimentos de Propriedade	658.360,13	5,34%	2,05%
07 – Venda de Bens e Serviços Correntes	3.511.651,05	28,51%	10,92%
08 – Outras Receitas Correntes	1.263.314,08	10,26%	3,93%
09 – Venda de Bens de Investimento	24.501,88	0,20%	0,08%
13 – Outras Receitas de Capital	2.367,22	0,02%	0,01%
15 – Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	60.203,49	0,49%	0,19%
	12.318.655,76	100,00%	38,30%

(1) Relativamente à Receita Total

Unid: €

RECEITAS PROPRIAS	Execução 2008	Execução 2009	Execução 2010	Execução 2011	Varição 11/10	Var.% 11/10
01 IMPOSTOS DIRETOS	6.108.284,70	5.545.910,15	5.817.470,45	5.922.774,14	105.303,69	1,81%
Impostos Municipal s/ Imóveis	3.275.060,68	3.224.514,08	3.320.500,06	3.543.000,73	222.500,67	6,70%
Imposto Único Circulação	555.232,29	646.512,05	671.074,00	717.519,11	46.445,11	6,92%
Imposto Mun. S/ Transmissões Onerosos	1.604.570,81	1.168.665,10	1.380.023,88	1.140.064,40	-239.959,48	-17,39%
Derrama	558.048,38	440.508,25	412.481,82	509.509,34	97.027,52	23,52%
Diversos	115.372,54	65.710,67	33.390,69	12.680,56	-20.710,13	-62,02%
02 Impostos Indiretos	452.352,01	268.755,79	284.822,13	225.887,32	-58.934,81	-20,69%
04 Taxas, Multas e Outras Penalidades	767.054,84	646.214,37	565.932,53	649.596,45	83.663,92	14,78%
05 Rendimento de Propriedade	416.697,21	432.602,09	494.319,54	658.360,13	164.040,59	33,19%
07 Venda Bens Prest. Serviços Correntes	3.884.314,83	3.639.776,89	3.585.410,06	3.511.651,05	-73.759,01	-2,06%
08 Outras Receitas Correntes	58.397,59	92.085,70	1.134.590,97	1.263.314,08	128.723,11	11,35%
09 Venda de Bens de Investimento	1.042.265,53	577.239,25	560.673,16	24.501,88	-536.171,28	-95,63%
13 Outras Receitas de Capital	115.897,79	12.038,09	28.371,48	2.367,22	-26.004,26	-91,66%
15 Rep. Não Abatidas nos Pagamentos	17.745,26	6.701,06	914,27	60.203,49	59.289,22	6484,87%
TOTAL GERAL	12.863.009,76	11.221.323,39	12.472.504,59	12.318.655,76	-153.848,83	-1,23%

Depois da acentuada quebra da Receita Própria registada em 2009, no ano de 2010 foi retomada a tendência de crescimento das Receitas Próprias do Município, situação que não teve continuidade em 2011.

O Quadro 2 evidencia a evolução deste tipo de receita desde 2007, sua variação relativamente ao ano anterior e peso percentual que representa na Receita Total do respetivo ano.

Conforme se demonstra, a contribuição da Receita Própria para a Receita Total, ao longo dos anos analisados, tem variado entre 33,3% em 2009 – pior desempenho e 39,68% em 2008.

Relativamente ao ano de 2010, o montante arrecadado como Receita Própria em 2011, foi inferior em **153.848,83 €**, ou seja, verificou-se em 2011 uma **diminuição** das Receitas Próprias do Município de 1,23%.

Uma análise mais detalhada da evolução das diferentes componentes da Receita Própria permite concluir:

- Os Impostos Diretos cresceram 105 mil euros por força do aumento verificado no IMI, Derrama e IUC, que compensaram as “perdas” registadas no IMTO (menos 239.959,48 € que em 2010)¹. Refira-se que apesar deste aumento o valor total arrecadado em Impostos Diretos continuou inferior ao registado em 2008.

- O Capítulo dos Impostos Indiretos e o Capítulo da Venda de Bens e Prestação de Serviços decresceram, mantendo-se a tendência de decréscimo desde 2008.

- O Capítulo das Taxas, Multas e Outras Penalidades e o Capítulo da Venda de Bens e Prestação de Serviços registaram aumentos relativamente ao ano anterior.

- As componentes da Receita de Capital acentuaram a tendência de decréscimo que se regista desde 2008.

RECEITA PRÓPRIA / RECEITA TOTAL 2007 / 2011 – (QUADRO 2)

Descrição / Ano	Unid: €				
	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Receita Própria	11.242.282,17	12.863.009,76	11.221.323,39	12.472.504,59	12.318.655,76
2 - Receitas Totais	30.467.684,93	32.414.384,28	33.616.877,82	34.050.996,80	32.163.704,83
Var. Rec. Próprias/Ano anterior	27,57%	14,75%	-12,76%	11,15%	-1,23%
V = $\frac{1}{2} \times 100$	36,90%	39,68%	33,38%	36,63%	38,30%

Se considerarmos que o indicador mais utilizado para aferir do grau de **Independência Financeira** das autarquias é a adoção do rácio que relaciona as Receitas Próprias com as Receitas Totais, e que se tem considerado que tal independência existe se este rácio for superior a 50%, ou seja, se as Receitas Próprias representarem pelo menos metade das Receitas Totais, o Quadro 2 evidencia que o Município não cumpre com este rácio de Independência Financeira, situando-se as Receitas Próprias em 2011 em 38,3% das Receitas Totais.

Segundo o Anuário Financeiro, em 2010, dos 308 Municípios Portugueses, apenas em 56 se verificava este rácio de Independência, existindo 92 Municípios em que as Receitas Próprias são inferiores a 20% das Receitas Totais. No conjunto dos Municípios de Média Dimensão em que se inclui Fafe – Municípios com população maior que 20.000 habitantes e menor ou igual a 100 000 habitantes – este indicador, grau de Independência Financeira é de 44%, com um intervalo de variação de 18% a 79%.

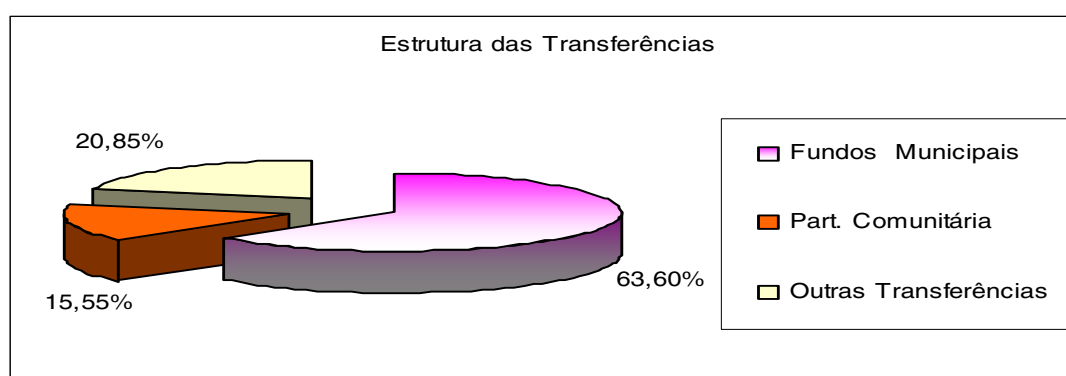
¹ No ano de 2010 o Município consta na 34ª posição no ranking dos Municípios com maior aumento de IMT – Fonte Anuário Financeiro dos Municípios 2010.

TRANSFERÊNCIAS

O montante arrecadado durante a Gerência de 2011, relativo a Transferências totaliza **19.845.049,07 €**, representando 61,70% da Receita Global. Relativamente ao ano anterior, verificou-se um decréscimo neste tipo de receitas no montante de **1.733.443,14 €**.

No ano de 2010, segundo o Anuário Financeiro, as Transferências representaram 45,7% das Receitas Totais dos 308 Municípios, representando nos Municípios de Média dimensão 48,3% das Receitas Totais.

No conjunto das Transferências, o valor dos Fundos Municipais (FEF + FSM + IRS) no montante de 12,62 milhões de euros representa 63,60% e as Participações para Projetos Comunitários no montante de 3,09 milhões de euros representam 15,55%, as restantes Transferências no montante de 4,14 milhões de euros representam 20,85%.



Como Transferências Correntes foram contabilizados **12.443.604,11 €** representando 50,43% da Receita Corrente.

O montante contabilizado de Transferências Correntes inclui:

- Transferências do OE a título de participação nos Impostos Diretos no montante de 8.144.277,00 €;
- Outras Transferências do O.E – 126.687,00 € compensação para Transportes Escolares e Outras 13.456,43 €;
- Transferências relativas ao Protocolo de Delegação de Competências na área da Educação – 2.578.236,79 € e outras transferências em matéria de Educação – 1.267.059,56€;
- Transferências de Fundos e Serviço Autónomos – 116.528,50 € (inclui Participações do IEFPP relativas a projetos do Município no âmbito dos Programas de Inserção Profissional; Participações do Instituto da Segurança Social no Âmbito do Protocolo de Proteção a Crianças e Jovens em Risco e Participações do IFAP relativas a manutenção do Gabinete Técnico Florestal);
- Transferências de Sociedades e Quase Sociedades Não Financeiras – Privadas – 28.392,00 €;
- Participação Comunitária em Projetos – POPH -168.966,83 €.

As Transferências de Capital no montante de **7.401.444,96 €** representam 99,64% da Receita de Capital.

O montante contabilizado de Transferências de Capital inclui:

- Transferências do OE a título de participação nos Impostos Diretos no montante de 4.477.881,00 €;
- Participações de Fundos Comunitários para execução de investimentos – 2.917.126,96€;

- Transferências de Serviços e Fundos Autónomos no montante de 6.437,00 € relativas a Protocolos celebrados (Construção da Biblioteca – IPLB);

O Quadro 3 sintetiza a informação supra referida e evidencia o peso relativo das Transferências no respetivo Capítulo da Receita e na Receita Global.

TRANSFERÊNCIAS 2011 – (QUADRO 3)

Unid: €

Descrição	Transf.. Corrente	% (a)	Transf.. Capital	%(b)	Total	%(c)
Orçamento Estado						
<i>Fundos Municipais (FEF+FSM+IRS)</i>	8.144.277,00	33,01%	4.477.881,00	60,28%	12.622.158,00	39,24%
<i>Outras</i>	3.979.924,78	16,13%	0,00	0,00%	3.979.924,78	12,37%
Serviços e Fundos Autónomos	116.528,50	0,47%	6.437,00	0,09%	122.965,50	0,38%
Outras						0,00%
<i>Outras</i>	28.392,00	0,12%			28.392,00	0,09%
Administração Local						
<i>Instituições sem fins Lucrativos</i>	5.515,00		0,00	0,00%	5.515,00	0,02%
Participação Comunitária Projetos Cofinanciados	168.966,83	0,68%	2.917.126,96	39,27%	3.086.093,79	9,59%
Total	12.443.604,11	50,43%	7.401.444,96	99,64%	19.845.049,07	61,70%

(a)% Relativamente à Receita Corrente; (b) % relativamente à Receita de Capital; (c) % relativamente à Receita Total

RELAÇÃO TRANSFERÊNCIAS / RECEITAS TOTAIS 2007 / 2011 – (QUADRO 4)

Unid: €

Descrição / Ano	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Transferências (Euros)	18.191.238,35	17.662.505,03	20.684.554,43	21.578.492,21	19.845.049,07
2 – Receitas Totais (Euros)	30.467.684,93	32.414.384,28	33.616.877,82	34.050.996,80	32.163.704,83
V = ½*100	59,71%	54,49	61,53	63,37	61,70



Na análise comparativa com o ano anterior verifica-se que o montante das Transferências do OE a título de participação nos Impostos Diretos FEF + FSM e IRS – se mantêm aquém do nível do ano anterior, sendo evidente o decréscimo verificado nas transferências em geral.

Unid: €

Descrição	2010	2011
Orçamento Estado		
<i>Fundos Municipais (FEF+FSM+IRS)</i>	13.298.308,00	12.622.158,00
<i>Outras</i>	4.224.437,23	3.979.924,78
Serviços e Fundos Autónomos	614.058,10	122.965,50
Outras		
<i>Outras</i>	58.000,00	28.392,00
Administração Local	0,00	
Inst. S. fins Lucrativos		5.515,00
Participação Comunitária Projetos Cofinanciados	3.383.688,88	3.086.093,79
Total	21.578.492,21	19.845.049,07

EMPRÉSTIMOS

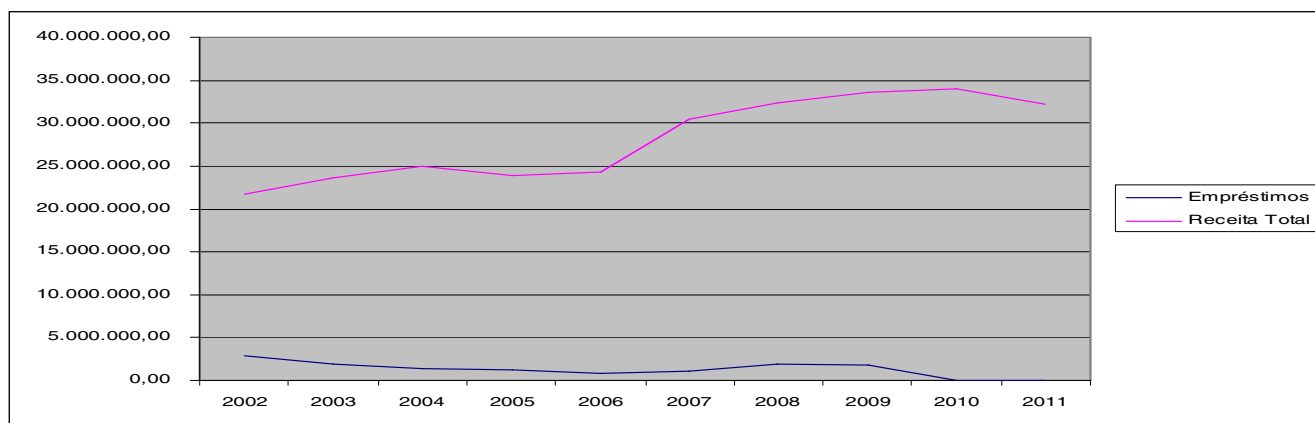
Durante a Gerência de 2011 não foi contabilizado qualquer montante de receita relativa a Empréstimos, sendo que desde 2000, o Município em maior ou menor Grau, financiou a sua atividade com recurso a Financiamento Externo.

O Quadro 5 evidencia os montantes contabilizados neste Capítulo nos anos de 2002 a 2011 e respetiva contribuição para a receita do ano.

PESO DA RECEITA DE EMPRÉSTIMOS NA RECEITA TOTAL 2002 / 2011 – (QUADRO 5)

Unid: €

Descrição / Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Empréstimos (Euros)	2.913.130	1.874.575	1.319.241	1.188.281	755.587	1.034.164	1.888.869	1.711.000	0	0
2 – Receitas Totais (Euros)	21.707.694	23.637.470	25.012.973	23.836.110	24.342.540	30.467.685	32.414.384	33.616.878	34.050.997	32.163.705
V = ½*100	13,42%	7,93%	5,27%	4,99%	3,10%	3,39%	5,83%	5,09%	0%	0%



Depois de atingir valor relevante na Estrutura da Receita em 2002 e 2003 o peso dos Passivos Financeiros, decresceu até 2007, registou um acréscimo em 2008 e 2009 – para níveis de contribuição na Receita superiores a 5%, assumindo peso **NULO** em 2010 e 2011.

Segundo o Anuário Financeiro, apesar da “...diminuição drástica da utilização das receitas creditícias...” em 2010 verificando-se uma variação de -46,5% relativamente a 2009, os passivos financeiros ainda representaram 6,6% das receitas totais dos 308 Municípios, representando nos Municípios de média dimensão 5,1%.

ANÁLISE COMPARATIVA PREVISÃO / EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

A Receita Total arrecadada durante a Gerência de 2011 foi inferior à Receita Final Orçada em **8.334.146,17 €**. Para o valor referido a Receita Corrente contribuiu com (-209.547,72 €) e a Receita de Capital com (-8.184.796,94 €). Face aos desvios mencionados a execução Global da Receita foi de 79,42%, sendo a execução da Receita Corrente de 99,16% e a Receita de Capital de 47,58%.

Refira-se neste âmbito, que segundo o Anuário Financeiro, em 2010, a grau de execução da receita, no conjunto dos Municípios foi de 55,5%. Nessa gerência a execução da receita do Município foi na ordem dos 79% estando no 34 lugar do ranking dos Municípios com maior grau de execução da receita cobrada em relação a receita prevista.

No quadro anexo é efetuada por grandes rubricas a desagregação dos valores orçados, montantes executados e desvios relativamente à previsão orçamental. Da análise da informação constante do Quadro 6 constata-se que:

- Com exceção do Capítulo 02 – Impostos Indiretos e do capítulo 08 – Outras Receitas Correntes, todos os restantes capítulos da Receita Corrente excederam a previsão orçamental.

- Na Receita de Capital os desvios na execução são acentuados em todos os capítulos, pelo que a execução da Receita de Capital ficou aquém dos 50%.

PREVISÃO / EXECUÇÃO DA RECEITA 2011 – (QUADRO 6)

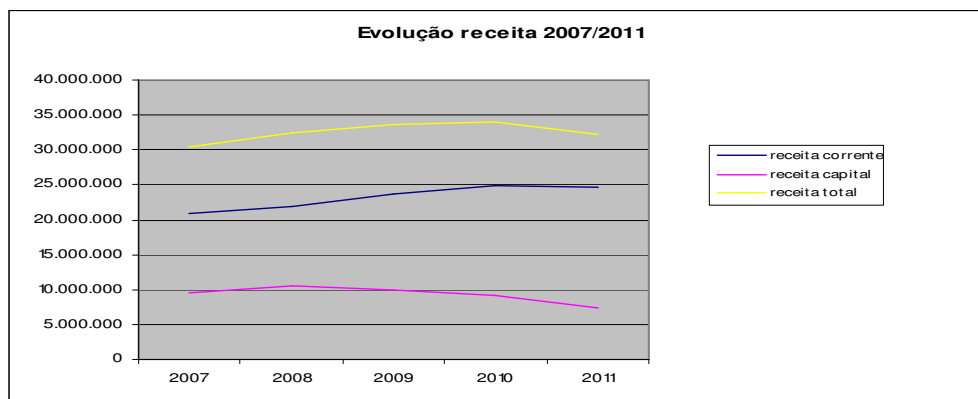
Unid: €

RECEITAS	Orçamento Inicial	Orçamento Final	Realizado				Desvio – Orç. Final	
			Valor	% -rel Tipo Rec.	% -Rel Rec.Total	% Exec	Valor	% Rel Orç. Final
RECEITAS CORRENTES								
01 IMPOSTOS DIRETOS	5.823.090	5.823.090	5.922.774,14	101,71%	18,41%	14,62%	99.684,14	1,71%
Impostos Municipal s/ Imóveis	3.345.190	3.345.190	3.543.000,73	14,36%	11,02%	8,75%	197.810,73	5,91%
Imposto Único Circulação	659.100	659.100	717.519,11	2,91%	2,23%	1,77%	58.419,11	8,86%
Imposto Municipais s/ Transmissões Onerosas	1.226.710	1.226.710	1.140.064,40	4,62%	3,54%	2,82%	-86.645,60	-7,06%
Derrama	591.890	591.890	509.509,34	2,06%	1,58%	1,26%	-82.380,66	-13,92%
Diversos	200	200	12.680,56	0,05%	0,04%	0,03%	12.480,56	6240,28%
02 IMPOSTOS INDIRETOS	297.280	297.280	225.887,32	0,92%	0,70%	0,56%	-71.392,68	-24,02%
04 TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	614.310	614.310	649.596,45	2,63%	2,02%	1,60%	35.286,45	5,74%
05 RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	500.380	500.380	658.360,13	2,67%	2,05%	1,63%	157.980,13	31,57%
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	12.440.992	12.440.992	12.443.604,11	50,43%	38,69%	30,73%	2.612,11	0,02%
07 VENDA BENS E PREST. SERV. CORRENTES	3.467.340	3.467.340	3.511.651,05	14,23%	10,92%	8,67%	44.311,05	1,28%
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	1.741.343	1.741.343	1.263.314,08	5,12%	3,93%	3,12%	-478.028,92	-27,45%
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES	24.884.735	24.884.735	24.675.187,28	100,00%	76,72%	99,16%	-209.547,72	-0,84%
RECEITAS DE CAPITAL								
09 VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	502.120	502.120	24.501,88	0,33%	0,08%	0,06%	-477.618,12	-95,12%
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	15.010.966	15.010.966	7.401.444,96	99,64%	23,01%	18,28%	-7.609.521,04	-50,69%
11 ATIVOS FINANCEIROS	5	5	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	-5,00	-100,00%
12 PASSIVOS FINANCEIROS	5	5	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	-5,00	-100,00%
13 OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	100.015	100.015	2.367,22	0,03%	0,01%	0,01%	-97.647,78	-97,63%
TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL	15.613.111	15.613.111	7.428.314,06	100,00%	23,10%	47,58%	-8.184.796,94	-52,42%
15 REP. NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	5	5	60.203,49	100,00%	0,19%	1204070%	60.198,49	1203969,80%
TOTAL GERAL	40.497.851	40.497.851	32.163.704,83	100%	100%	79,42%	-8.334.146,17	-20,58%

EVOLUÇÃO DA RECEITA DE 2007 / 2011 – (QUADRO 7)

Unid: €

Descrição / Ano	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Receita Corrente	20.846.397,19	21.825.060,15	23.666.148,20	24.881.268,79	24.675.187,28
2 – Receita Capital	9.614.057,48	10.571.578,87	9.944.028,56	9.168.813,74	7.428.314,06
3– Outras receitas	7.230,26	17.745,26	6.701,06	914,27	60.203,49
4– Receita Total	30.467.684,93	32.414.384,28	33.616.877,82	34.050.996,80	32.163.704,83
Var. % da Receita Total rel. Ano anterior	25,2%	6,4%	3,7%	1,3%	-5,54%



O quadro e gráfico supra insertos evidenciam a evolução da receita arrecadada pelo Município nos últimos 5 anos, nas suas componentes de Receita Corrente e Receita de Capital.

Da análise comparativa da evolução da receita destaca-se:

- A Receita Total arrecadada em 2011 foi inferior ao montante contabilizado de 2010 em 1,89 milhões.

- A Receita Total arrecadada em 2011 baixa para níveis inferiores aos contabilizados em 2008.

- Se expurgado do montante contabilizado o efeito das transferências inerentes ao protocolo da Educação, que se celebrou em 2009, poderá concluir-se que a tendência decrescente da receita desde 2008, se verifica quer na componente da Receita Corrente quer da Receita de Capital.

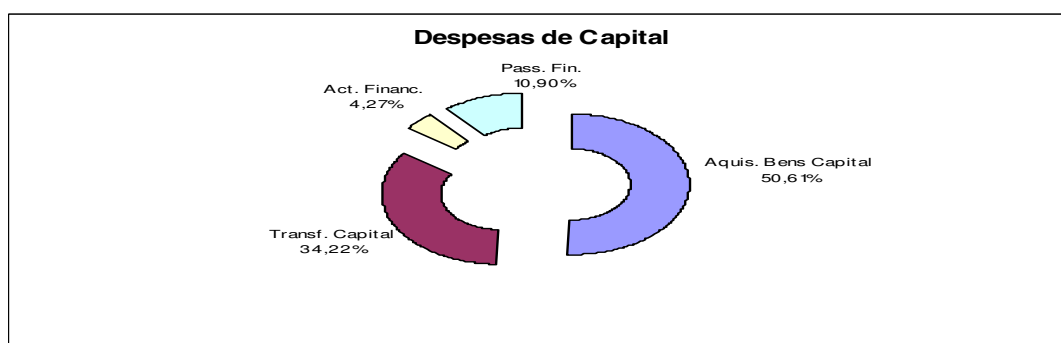
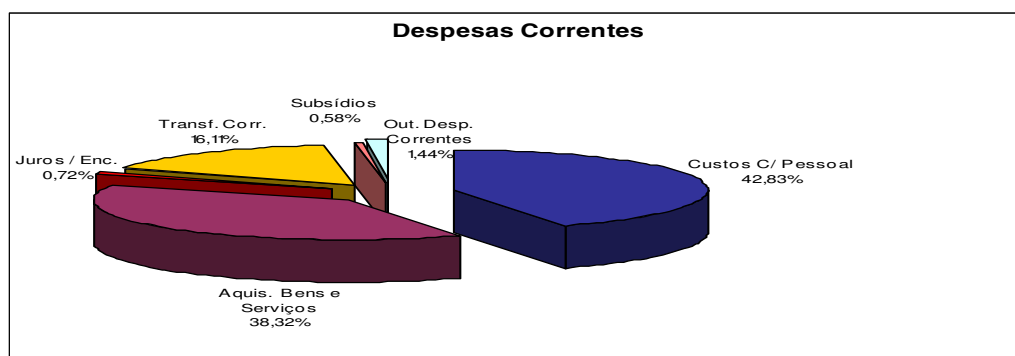
ESTRUTURA DA DESPESA

Durante a Gerência de 2011, foram aplicados **32.163.303,04 €** (trinta e dois milhões, cento e sessenta e três mil, trezentos e três euros e quatro cêntimos) assim distribuídos:

Despesas Corrente ----- 19.102.167,35 €

Despesas Capital ----- 13.061.135,69 €

Os gráficos a seguir inseridos, demonstram a composição / estrutura de cada uma das categorias da Despesa Corrente e de Capital evidenciando o peso relativo de cada um dos sub – grupos que constituem a Despesa Corrente e de Capital.

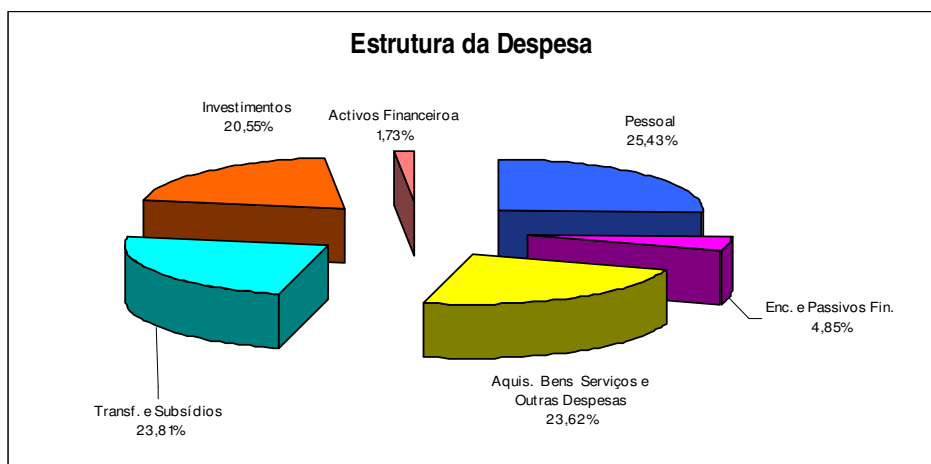


Atendendo a que a repartição em Despesas Correntes e Despesas de Capital poderá não ser a que melhor elucida a afetação dos “recursos” subdividiu-se para efeitos de análise a Despesa em 5 sub-grupos:

- PESSOAL
- ENCARGOS E PASSIVOS FINANCEIROS
- AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS
- TRANSFERÊNCIAS
- INVESTIMENTOS
- ATIVOS FINANCEIROS

O quadro e gráfico a seguir inseridos refletem os valores contabilizados e peso relativo de cada um dos sub – grupos referidos, na execução do Orçamento da Despesa de 2011.

Despesa	Valor	%
Pessoal	8.180.411,70 €	25,43%
Encargos e Passivos Financeiros	1.560.531,28 €	4,85%
Aquisição Bens Serviços e Outras Despesas	7.595.520,57 €	23,62%
Transferências e Subsídios	7.658.537,43 €	23,81%
Investimentos	6.610.720,56 €	20,55%
Ativos Financeiros	557.581,50 €	1,73%
Total	32.163.303,04 €	100,00%



PESSOAL

O valor dos Encargos com Pessoal em 2011 ascendeu a **8.180.411,70 €**, correspondendo a 42,83% da Despesa Corrente e 25,43% da Despesa Total. Representa a maior parcela da estrutura da Despesa. Relativamente a 2010 verificou-se uma diminuição de 433.458,27 euros representando um decréscimo de -5,03% – (Quadro 8). Para a diminuição dos encargos com pessoal contribui essencialmente a aplicação da redução remuneratória e o facto de ser positivo o saldo entre saídas e ingressos de pessoal no Município no ano em análise.

O Quadro 8 e gráfico seguintes elucidam a evolução dos pagamentos efetuados nos últimos 5 anos relativos a Encargos com Pessoal, sua variação relativamente ao ano anterior e peso relativo destes encargos na composição da Despesa Corrente e despesa total do respetivo ano, bem como informação do peso relativo que os encargos com pessoal assumiram na estrutura das despesas pagas no universo dos Municípios de 2007 a 2010, sendo evidente que o rácio relativo aos encargos com pessoal, na estrutura da despesa Municipal, é muito inferior ao que se verifica para o universo dos Municípios.

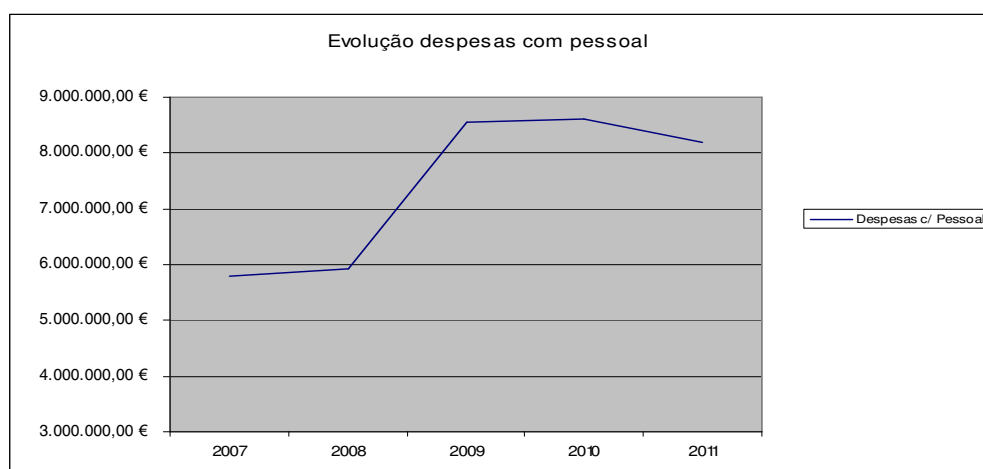
Para efeitos de análise comparativa é relevante referir que a partir de 2009 e por força do Protocolo de Delegação de Competências na área da Educação o valor contabilizado como Encargos de Pessoal, passou a incluir as remunerações do pessoal não docente transitado para o Município, valor que em 2011 ascendeu a aproximadamente 2,1 milhões de euros.

EVOLUÇÃO DESPESAS COM PESSOAL 2007 / 2011 – (QUADRO 8)

Unid: €

Descrição / Ano	2007	2008	2009	2010	2011
Encargos Pessoal	5.787.656,71	5.922.181,75	8.561.814,53	8.613.869,97	8.180.411,70
Var. % Rel. Ano anterior	3,22%	2,32%	44,57%	0,61%	-5,032%
Despesas Correntes	16.917.809,40	17.066.296,59	20.147.395,96	21.479.723,90	19.102.167,35
Enc. Pessoal / Desp. Cor	34,21%	34,70%	42,50%	40,10%	42,82%
Enc. Pessoal / Desp. Total	19,00%	18,27%	25,47%	25,30%	25,43%
% Enc Pessoal s/ desp. Total Universo Municípios - a)	28,00%	27,40%	28,70%	31,10%	

a) – Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios – 2010



ENCARGOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os encargos com Juros de Empréstimos contratados, e outras Despesas Financeiras atingiram o montante de **137.008,63 €**, representando 0,72% da Despesa Corrente – (Quadro 9), sendo 131.923,47 € afetos a Juros de Empréstimos de MLP e o restante – 5.085,16 € relativos a Outros Encargos Financeiros.

Relativamente a 2010 verificou-se uma diminuição neste tipo de despesa de 36.221,43 €, situação que se deve à descida da taxa de referência – Euribor, a que estão associadas as taxas de juros de todos os empréstimos contratados pelo Município e principalmente ao facto da modalidade de amortização contratada na generalidade dos empréstimos – amortizações constantes – conduzir a parcelas de juros anualmente inferiores.

A Amortização de Empréstimos contratados pelo Município foi de **1.423.522,65 €**, ou seja, 10,90% da Despesa de Capital foi afeta a este tipo de encargo – (Quadro 10). Relativamente a 2010 registou-se uma diminuição deste tipo de despesa na ordem dos 2,17 milhões euros, contudo para efeitos desta análise comparativa é relevante referir que em 2010, o Município procedeu a amortização antecipada de aproximadamente 2,2 milhões de euros.

Relativamente a empréstimos contratados pela AMAVE – quota-parte da responsabilidade do Município, o valor dos encargos suportados com a dívida foi de **116.942,70 €** sendo 98.348,86 € de Amortização e 18.593,84 € de Juros – valor que, se encontra refletido no Capítulo das Transferências.

O Encargo da Dívida atingiu o montante global de **1.555.446,12 €**, e a de Outros Encargos o montante de 5.085,16 €, representando 4,85% da Despesa Total. Relativamente a 2010 registou uma diminuição de 2.206.644,28 € que representa um

decréscimo de 58,58%. Conforme já referido esta análise comparativa com a gestão anterior reflete o efeito da amortização antecipada efetuada em 2010.

RÁCIO ENCARGOS FINANCEIROS / DESPESAS CORRENTES – (QUADRO 9)

Unid: €

Descrição / Ano	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Encargos Financeiros	389.609,31	472.187,70	455.724,24	173.230,06	137.008,63
2 – Despesas Correntes	16.917.809,40	17.066.296,59	20.147.395,96	21.479.723,90	19.102.167,35
V = $\frac{1}{2} \times 100$	2,31%	2,77%	2,26%	0,81%	0,72%

RÁCIO AMORTIZAÇÃO EMPRÉSTIMOS / DESPESAS CAPITAL – (QUADRO 10)

Unid: €

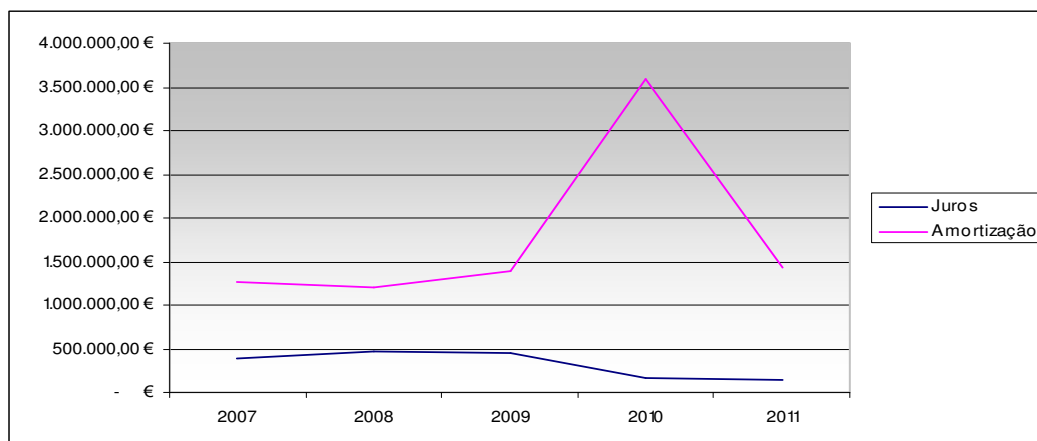
Descrição / Ano	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Passivos Financeiros	1.256.470,75	1.208.969,38	1.378.158,91	3.593.945,50	1.423.522,65
2 – Despesas Capital	13.549.796,00	15.347.953,53	13.469.424,48	12.570.852,62	13.061.135,69
V = $\frac{1}{2} \times 100$	9,27%	7,88%	10,23%	28,59%	10,90%

EVOLUÇÃO DOS ENCARGOS E PASSIVOS FINANCEIROS 2007 / 2011 – (QUADRO 11)

Unid: €

Descrição / Ano	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Amortização	1.256.470,75	1.208.969,38	1.378.158,91	3.593.945,50	1.423.522,65
2 - Juros e Outros Encargos	389.609,31	472.187,70	455.724,24	173.230,06	137.008,63
TOTAL	1.646.080,06	1.681.157,08	1.833.883,15	3.767.175,56	1.560.531,28
Var. % rel. Ano anterior	24,52%	2,13%	9,08%	105,42%	-58,58%
% na despesa Total	5,40%	5,19%	5,46%	11,06%	4,85%
% encar + pas. Financ./desp. total - universo dos Municípios- a)	7,70%	7,40%	7,80%	8,60%	

a) Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios - 2010



Os Quadros 9, 10 e 11 elucidam a evolução dos Encargos Financeiros no período de 2007 a 2011, e peso relativo na respetiva estrutura da Despesa. O gráfico elucidada o comportamento no mesmo período das componentes dos Encargos Financeiros – Juros e Amortização, sendo evidente a diminuição dos encargos financeiros a partir de 2009. A componente da amortização de capital evidencia a amortização antecipada efetuada em 2010.

No quadro 11 reporta-se também informação relativa ao peso que na estrutura da despesa paga, no Universo dos Municípios, assume o capítulo de Encargos e Passivos Financeiros.

Com exceção do ano de 2010, já justificado, o peso dos encargos e passivos financeiros, na estrutura da despesa Municipal, é significativamente inferior ao verificado na estrutura da despesa do Universo dos Municípios.

AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS E OUTRAS DESPESAS CORRENTES

Durante o ano de 2011 foram pagos **7.595.520,57 €** na Aquisição de Bens e Serviços e Outras Despesas Correntes com a seguinte distribuição:

Unid: €		
Aquisição de Bens	Aquisição de Serviços	Outras Despesas Correntes
1.864.154,46	5.455.952,27	275.413,84

O valor pago neste Capítulo da Despesa foi superior ao valor executado em 2010 em 940.337,65 €, representando um acréscimo de 11,02%, sendo um acréscimo efetivo da despesa dado que o montante da dívida transitada de fornecedores c/c se situa ao nível da dívida do ano anterior.

O tipo de encargos que mais contribuiu para o valor pago neste Capítulo, com montantes contabilizados superiores a 350.000,00 €, foram as rubricas:

- Recolha e Tratamento de RSU – 1.433.462,15 €;
- Encargos de Instalações (inclui Iluminação Pública) – 1.195.508,19 €;
- Aquisição de Água – 1.160.960,13 €;
- Transportes (inclui transportes escolares) – 758.120,26 €;
- Tratamento de Efluentes – 357.533,90 €.

O quadro a seguir inserto reflete o montante pago neste Capítulo das Despesas Correntes, no período de 2007 a 2011, evidenciando também a sua variação relativamente ao ano anterior.

No quadro 12 reporta-se informação relativa ao peso que na estrutura da despesa paga, no Universo dos Municípios, assume o capítulo de Aquisição de Bens e Serviços.

Na estrutura da despesa municipal este rácio é próximo ou até superior ao que se regista no universo dos Municípios.

AQUISIÇÃO BENS E SERVIÇOS E OUTRAS DESPESAS CORRENTES 2007 / 2011 – (QUADRO 12)

Unid: €

Descrição / Ano	2007	2008	2009	2010	2011
Aquisição Bens e Serviços e outras despesas correntes	7.731.483,41	7.342.462,38	7.300.161,23	8.535.858,22	7.595.520,57
Var. % Rel. ano anterior	61,82%	-5,00%	-0,58%	16,93%	-11,02%
% rel Despesa total	25,38%	22,65%	21,72%	25,07%	23,62%
<i>% enc . Aquis Bens e Serv Corr / . Total Desp --universo dos Municípios a)</i>	22,0%	22,6%	22,2%	22,0%	

a) Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios – 2010

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS

As Transferências e Subsídios em 2011 no montante **7.658.537,43 €** representam 23,81% da despesa total, sendo o valor pago afeto a:

- Transferências Correntes e Subsídios Correntes -3.189.226,45 € (3.077.609,89€+111.616,56);
- Transferências de Capital – 4.469.310,98€.

Do total transferido **2.924.805,24€ (38,19%)** foi atribuído às Juntas de Freguesia, sendo 1.703.545,34€ como Transferências Correntes e 1.221.259,90€ como Transferências de Capital. Para a AMAVE – Associação de Municípios vale do Ave, foi transferido o montante de 268.278,34€, devidos como comparticipação para despesas de funcionamento, quota parte nos encargos financeiros e amortização de empréstimos contratados pela AMAVE e outras comparticipações. No apoio a Instituições foram afetos 3,62 milhões de euros.

O quadro seguinte evidencia a afetação dos montantes executados no Capítulo das Transferências e Subsídios pelos Setores / Entidades destinatárias e respetivo peso no valor global do Capítulo

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS 2011 – (QUADRO 13)

Unid: €

Transf. e Subsídios	Correntes	Capital	Total	%
Freguesias	1.703.545,34	1.221.259,90	2.924.805,24	38,2%
Associação Municípios	169.929,48	98.348,86	268.278,34	3,5%
Instituições	1.085.961,22	2.537.000,00	3.622.961,22	47,3%
Famílias	118.173,85	163.262,75	281.436,60	3,7%
Sociedades não Financeiras	111.616,56	449.439,47	561.056,03	7,3%
Total	3.189.226,45	4.469.310,98	7.658.537,43	100,0%

O Quadro 14 evidencia a evolução das despesas pagas a título de Transferências e Subsídios de 2007 a 2011, a variação relativamente ao ano anterior, o peso relativo do Capítulo das Transferência na estrutura da Despesa, bem como o mesmo rácio para o Universo dos Municípios.

EVOLUÇÃO DOS MONTANTES TRANSFERIDOS 2007 / 2011 – (QUADRO 14)

Unid: €

Descrição / Ano	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Transferências:	5.549.811,06	7.691.693,96	8.280.805,70	7.370.009,74	7.546.920,87
<i>Freguesias</i>	2.714.675,31	4.064.325,30	4.313.204,67	3.549.265,41	2.924.805,24
<i>Outras</i>	2.835.135,75	3.627.368,66	3.967.601,03	3.820.744,33	4.622.115,63
2 – Subsídios	278.233,55	294.289,55	385.871,11	277.751,68	111.616,56
Total	5.828.044,61	7.985.983,51	8.666.676,81	7.647.761,42	7.658.537,43
Var. % rel ano anterior	32,00%	37,03%	8,52%	-11,76%	0,14%
3 – Despesa Total	30.467.605,40	32.414.250,12	33.616.820,44	34.050.576,52	32.163.303,04
V = (1 +2) /3*100	19,13%	24,64%	25,78%	22,46%	23,81%
<i>% Enc Trans.f e Subs. / Total Desp -- Universo dos Municípios-a)</i>	13,4%	13,6%	13,5%	13,0%	

a) Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios – 2010

A análise da evolução da despesa aplicada em Transferências e Subsídios evidencia que esta rubrica assume montante muito significativo da despesa global, representando no período em análise entre 19,13% da despesa total no ano de 2007 e 25,78% no ano de 2009, registando, com exceção do ano de 2010, taxas de crescimento superiores ao da despesa global.

Comparativamente com o Universo dos Municípios verifica-se que o valor da despesa municipal afeta a transferências e subsídios é muito superior.

Em termos absolutos e relativamente ao ano anterior, verificou-se um aumento das transferências em mais de 176 mil euros, apesar das transferências para as Freguesias diminuírem aproximadamente 624 mil euros, resultando evidente acréscimo das transferências para instituições na ordem dos 800 mil euros, o facto que mais contribui para este acréscimo foi a execução do programa de apoio ao arrelvamento sintético de campos de futebol.

INVESTIMENTOS

No ano de 2011 foram investidos **6.610.720,56 €**, representando esta parcela 50,61% das Despesas de Capital. A estrutura dos montantes aplicados no Capítulo “Investimentos” está representada no Quadro 15.

Relativamente a 2010 os valores da despesa executados pelo Município, aplicados no Capítulo “Investimentos” foram superiores em quase um milhão e trezentos mil euros, que corresponde a uma variação 25,74%. O Quadro 15 evidencia a estrutura dos valores aplicados no Capítulo “Investimentos”, verificando-se que mais de 75,39% da Despesa de Investimento foi aplicada em Bens de Domínio Público, assumindo a componente de Edifícios valor também significativo.

ESTRUTURA DOS INVESTIMENTOS 2011 – (QUADRO 15)

Unid: €

Terrenos	34.884,10
Habitacões	103.678,00
Edifícios	1.257.671,12
Construções Diversas	26.377,35
Material de Transporte	2.617,34
Equipamento Informático	9.395,64
Software Informático	15.432,40
Equipamento Administrativo	9.146,04
Equipamento Básico	150.366,42
Ferramentas e Utensílios	8.022,85
Artigos e Objetos de Valor	750,00
Outros Investimentos	8.489,57
Bens de Domínio Público	4.983.889,73
Total	6.610.720,56

O Quadro 16 evidencia a evolução dos montantes aplicados em Investimentos de 2007 a 2011, variação relativamente ao ano anterior, peso relativo no valor global da Despesa Municipal, bem como o mesmo rácio para o Universo dos Municípios, verificando-se que com exceção do ano de 2010 o rácio da despesa aplicada em Investimentos pelo Município é semelhante ao que se verifica para o Universo dos Municípios.

EVOLUÇÃO DA RUBRICA DE INVESTIMENTOS 2007 / 2011 – (QUADRO 16)

Unid: €

Descrição / Ano	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Investimentos	9.186.586,61	9.482.465,40	7.254.284,72	5.257.447,85	6.610.720,56
2 – Despesa Total	30.467.605,40	32.414.250,12	33.616.820,44	34.050.576,52	32.163.303,04
Variação % rel. ano anterior	15,26%	3,20%	-23,50%	-27,53%	25,74%
% do Invest. na despesa total	30,15%	29,25%	21,58%	15,44%	20,55%
<i>% enc Invest / Total Desp. --Universo dos Municípios -a)</i>	26,8%	26,5%	24,7%	22,6%	%

a) Fonte: Anuário Financeiro dos Municípios – 2010

ATIVOS FINANCEIROS

Durante a Gerência de 2011 o Município aplicou 557.581,50 €, em Ativos Financeiros. O montante afeto a este sub-grupo da despesa reporta-se à realização do capital PPPF Desenvolver Fafe, SA (24.500,00 €) e à realização de capital subscrito da Empresa Águas do Noroeste (533.081,50 €), ficando completamente realizado o capital subscrito pelo Município a esta empresa.

COMPARAÇÃO PREVISÃO / EXECUÇÃO DAS DESPESAS

A Despesa Global efetuada foi de **32.163.303,04€**, inferior ao previsto em Orçamento Final em 8.334.547,96€, situando-se a execução da despesa em 79,42 % relativamente ao Orçamento final, que no ano em análise é de montante igual ao Inicial.

PREVISÃO / EXECUÇÃO DESPESA 2011 – (QUADRO 17)

Despesas	Orçamento Inicial	Orçamento Final	Executado			Desvio – Rel O.Final		
			Valor	% -rel tipo Desp a)	% -rel Desp. Total b)	% exec p/ rubrica c)	Valor	% rel O final
DESPESAS CORRENTES								
01 PESSOAL	8.683.295	8.324.695	8.180.411,70	42,83%	25,43%	98,27%	-144.283,30	-1,73%
02 AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	8.107.675	8.409.625	7.320.106,73	38,32%	22,76%	87,04%	-1.089.518,27	-12,96%
03 JUROS E OUTROS ENCARGOS	158.050	142.100	137.008,63	0,72%	0,43%	96,42%	-5.091,37	-3,58%
04 TRANSF. CORRENTES	3.374.330	3.130.350	3.077.609,89	16,11%	9,57%	98,32%	-52.740,11	-1,68%
05 SUBSÍDIOS	160.015	115.015	111.616,56	0,58%	0,35%	97,05%	-3.398,44	-2,95%
06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES	491.505	315.305	275.413,84	1,44%	0,86%	87,35%	-39.891,16	-12,65%
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES	20.974.870	20.437.090	19.102.167,35	100,0%	59,39%	93,47%	-1.334.922,65	-6,53%
DESPESAS DE CAPITAL								
07 AQ. DE BENS DE CAPITAL	14.056.886	12.992.786	6.610.720,56	50,61%	20,55%	50,88%	-6.382.065,44	-49,12%
08 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	3.712.520	5.058.020	4.469.310,98	34,22%	13,90%	88,36%	-588.709,02	-11,64%
09 ATIVOS FINANCEIROS	291.560	583.560	557.581,50	4,27%	1,73%	95,55%	-25.978,50	-4,45%
10 PASSIVOS FINANCEIROS	1.462.005	1.426.385	1.423.522,65	10,90%	4,43%	99,80%	-2.862,35	-0,20%
11 OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	10,00	10,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	-10,00	
TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL	19.522.981	20.060.761	13.061.135,69	100,00%	40,61%	65,11%	-6.999.625,31	-34,89%
TOTAL GERAL	40.497.851	40.497.851	32.163.303,04		100%	79,42%	-8.334.547,96	-20,58%

a) Peso relativo na estrutura da Despesa Corrente ou de Capital ; b) Peso relativo na estrutura global da Despesa Executada – Despesa Total ; c) % do valor executado relativamente ao orçamento final da respetiva rubrica

O impacto das Modificações ao Orçamento Inicial originou na Dotação Final da Despesa Corrente uma diminuição superior a 500 mil euros sendo de igual montante o impacto no acréscimo das dotações da Despesa de Capital.

Em termos de Execução verifica-se que com exceção dos capítulos Transferências de Capital e Ativos Financeiros, o valor realizado ficou aquém do inicialmente previsto.

Para fazer face a despesas insuficientemente dotadas foram efetuadas durante o ano de 2011, sete modificações aos documentos previsionais, sem qualquer impacto ao nível do montante global do Orçamento.

Relativamente ao valor do Orçamento Final a Despesa Corrente teve uma execução de 93,47%.

A Despesa de Capital ficou ao nível dos 65,11% do Orçamento Final.

No quadro supra inserto – quadro 17 – está evidenciado por capítulo da despesa o valor previsto no Orçamento Inicial, no Orçamento Final e respetiva execução, sendo também demonstrado:

a) Valor percentual da Execução por rubrica da despesa, relativamente ao respetivo tipo de despesa, diga-se peso da rubrica na estrutura da Despesa Corrente ou Despesa de Capital.

b) Peso relativo da execução da rubrica da despesa, na estrutura da despesa total.

c) Peso relativo da execução da rubrica da despesa, relativamente ao Orçamento Final da respetiva rubrica, e os desvios em valor absoluto e relativo face ao valor final do Orçamento.

O Quadro 18 evidencia além da Despesa Paga os montantes da Despesa Comprometida e Despesa Realizada, por Capítulo da Classificação Económica, evidenciando-se na Coluna 7 o valor executado não pago, que corresponde ao valor da dívida de Curto Prazo a Fornecedores – evidenciada no Mapa Outras Dividas a Terceiros – Fornecedores C/C no montante 399.273,04€, Fornecedores de Imobilizado C/C no montante de 303.870,09€ e Fornecedores de imobilizado c/c – Factoring no montante de 437.366,43€ – totalizando a Despesa **Realizada não Paga** o montante global de – 1.140.509,56€.

MONTANTES POR FASES DA DESPESA 2011 – (QUADRO 18)

Unid: €

Despesa p/ Capítulos (*)	Despesa Orçada	Despesa Comprometida	Despesa Faturada	Despesa Paga	Desvio	Taxa Execução	Realizada não Paga
	1	2	3	4	5=4-1	5=4/1	7=3-4
DESPESAS CORRENTES							
01 Pessoal	8.324.695,00	8.204.597,22	8.204.597,22	8.180.411,70	-144.283,30	98,27%	24.185,52
02 Aquisição de Bens e Serviços	8.409.625,00	8.057.613,26	7.692.591,66	7.320.106,73	-1.089.518,27	87,04%	372.484,93
03 Juros e Outros Encargos	142.100,00	137.008,63	137.008,63	137.008,63	-5.091,37	96,42%	0,00
04 Transferências Correntes	3.130.350,00	3.077.609,89	3.077.609,89	3.077.609,89	-52.740,11	98,32%	0,00
05 Subsídios	115.015,00	111.616,56	111.616,56	111.616,56	-3.398,44	97,05%	0,00
06 Outras Despesas Correntes	315.305,00	280.242,15	278.016,43	275.413,84	-39.891,16	87,35%	2.602,59
TOTAL DESPESAS CORRENTES	20.437.090,00	19.868.687,71	19.501.440,39	19.102.167,35	-1.334.922,65	93,47%	399.273,04
DESPESAS DE CAPITAL							
07 Aquisição de Bens de Capital	12.992.786,00	9.589.708,12	7.351.957,08	6.610.720,56	-6.382.065,44	50,88%	741.236,52
08 Transferências de Capital	5.058.020,00	4.469.310,98	4.469.310,98	4.469.310,98	-588.709,02	88,36%	0,00
09 Ativos Financeiros	583.560,00	557.581,50	557.581,50	557.581,50	-25.978,50	95,55%	0,00
10 Passivos Financeiros	1.426.385,00	1.423.522,65	1.423.522,65	1.423.522,65	-2.862,35	99,80%	0,00
13 Outras Despesas de Capital	10,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00
TOTAL DESPESAS CAPITAL	20.060.761,00	16.040.123,25	13.802.372,21	13.061.135,69	-6.999.625,31	65,11%	741.236,52
TOTAL GERAL	40.497.851,00	35.908.810,96	33.303.812,60	32.163.303,04	-8.334.547,96	79,42%	1.140.509,56

(*) Não inclui compromissos dos anos seguintes

Em termos finais e relativamente à execução Orçamental da Despesa poderá concluir-se:

- Relativamente ao Orçamento Final a execução da despesa foi de 79,42%, representando a Despesa Corrente 59,39% do Total Executado, e as Despesas de Capital 40,61%;

- Nas Despesas Correntes é o Capítulo das Despesas com Pessoal que tem maior peso representando mais de 42,83% das Despesas Correntes;

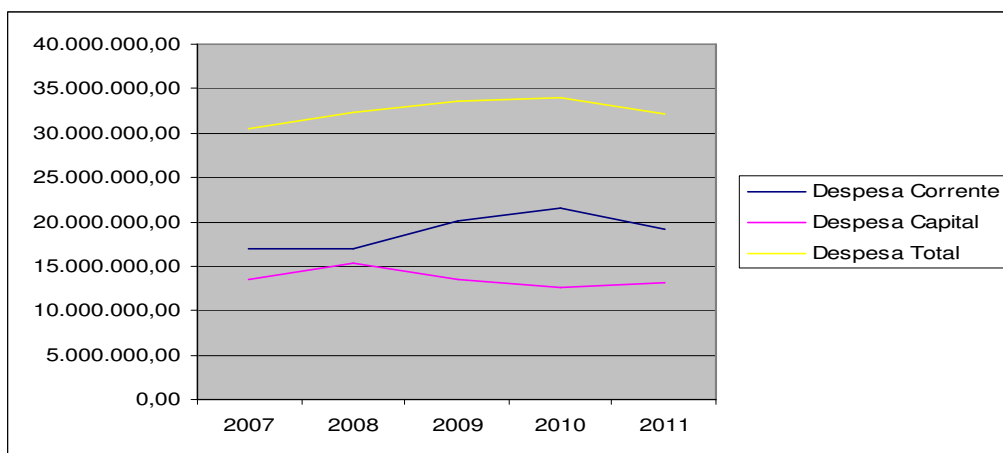
- O Capítulo com maior desvio em termos absolutos, relativamente ao Orçamentado na Despesa Corrente foi o Capítulo da Aquisição de Bens e Serviços, registando-se na Despesa Corrente uma execução superior a 93%;

- Nas Despesas de Capital é no Capítulo Aquisição de Bens de Capital que se registou maior desvio, tendo os restantes Capítulos da Despesa de Capital taxas de execução na ordem dos 90%.

EVOLUÇÃO DA DESPESA DE 2007 / 2011 – (QUADRO 19)

Unid: €

Descrição / Ano	2007	2008	2009	2010	2011
1 – Despesa Corrente	16.917.809,40	17.066.296,59	20.147.395,96	21.479.723,90	19.102.167,35
Var. % da Desp corr. rel. ano anterior	35,78%	0,88%	18,05%	6,61%	-11,07%
2 – Despesa Capital	13.549.796,00	15.347.953,53	13.469.424,48	12.570.852,62	13.061.135,69
Var. % da Desp Cap. rel. ano anterior	14,03%	13,27%	-12,24%	-6,67%	3,90%
3– Despesa total	30.467.605,40	32.414.250,12	33.616.820,44	34.050.576,52	32.163.303,04
Var. % da Despesa Total rel. ano anterior	25,16%	6,01%	3,71%	1,29%	-5,54%



O Quadro 19 e respetivo gráfico evidenciam o comportamento da despesa no período de 2007 a 2011, nas suas componentes de Despesa Corrente e Despesa de Capital.

A análise da informação permite contudo concluir que a despesa total em 2011 sofreu uma diminuição superior a 5% contrariando a tendência verificada desde 2007.

O quadro e gráfico demonstram que a diminuição da despesa total se deve ao decréscimo da Despesa Corrente, invertendo-se em 2011 a tendência que desde 2007 se verificava da Despesa Corrente crescer a custa da diminuição da Despesa de Capital.

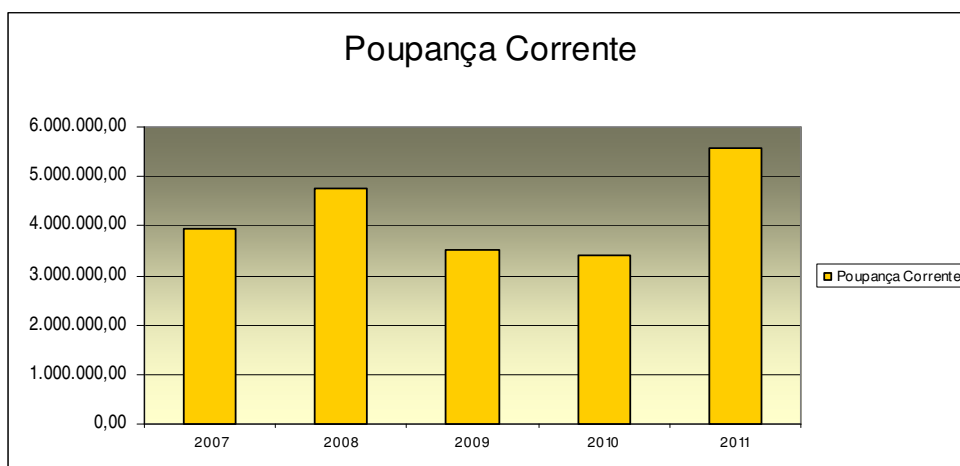
ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ORÇAMENTAL

O Quadro 20 e gráfico a seguir inseridos evidenciam o valor das Receitas Correntes que no período de 2007 a 2011, foram afetas à cobertura de Despesa de Capital – **POUPANÇA CORRENTE**.

POUPANÇA CORRENTE 2007 / 2011 – (QUADRO 20)

Unid: €

Ano	Poupança Corrente		
	Receita Corrente	Despesa Corrente	Poupança Corrente
2007	20.846.397,19	16.917.809,40	3.928.587,79
2008	21.825.060,15	17.066.296,59	4.758.763,56
2009	23.666.148,20	20.147.395,96	3.518.752,24
2010	24.881.268,79	21.479.723,90	3.401.544,89
2011	24.675.187,28	19.102.167,35	5.573.019,93



RESUMO EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO – RECEITA E DESPESA

RECEITAS	Orçamento Inicial = Final		Realizado			DESPESAS	Orç. inicial	Orçamento final		Realizado		
	VALOR	%	VALOR	% Execuç.	% Global			VALOR	%	VALOR	% Execuç.	% Global
RECEITAS CORRENTES						DESPESAS CORRENTES						
01 IMPOSTOS DIRECTOS	5.823.090	14,38%	5.922.774	101,71%	18,41%	01 PESSOAL	8.683.295	8.324.695	20,56%	8.180.412	98,27%	25,43%
02 IMPOSTOS INDIRECTOS	297.280	0,73%	225.887	75,98%	0,70%	02 AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	8.107.675	8.409.625	20,77%	7.320.107	87,04%	22,76%
04 TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	614.310	1,52%	649.596	105,74%	2,02%	03 JUROS E OUTROS ENCARGOS	158.050	142.100	0,35%	137.009	96,42%	0,43%
05 RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	500.380	1,24%	658.360	131,57%	2,05%	04 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	3.374.330	3.130.350	7,73%	3.077.610	98,32%	9,57%
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	12.440.992	30,72%	12.443.604	100,02%	38,69%	05 SUBSÍDIOS	160.015	115.015	0,28%	111.617	97,05%	0,35%
07 VENDA BENS E PREST. SERV. CORRENTES	3.467.340	8,56%	3.511.651	101,28%	10,92%	06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES	491.505	315.305	0,78%	275.414	87,35%	0,86%
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	1.741.343	4,30%	1.263.314	72,55%	3,93%							
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES	24.884.735	61,45%	24.675.187	99,16%	76,72%	TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES	20.974.870	20.437.090	50,46%	19.102.167	93,47%	59,39%
RECEITAS DE CAPITAL						DESPESAS DE CAPITAL						
09 VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO	502.120	1,24%	24.502	4,88%	0,08%	07 AQ. DE BENS DE CAPITAL	14.056.886	12.992.786	32,08%	6.610.721	50,88%	20,55%
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	15.010.966	37,07%	7.401.445	49,31%	23,01%	08 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	3.712.520	5.058.020	12,49%	4.469.311	88,36%	13,90%
11 ACTIVOS FINANCEIROS	5	0,00%	0	0,00%	0,00%	09 ACTIVOS FINANCEIROS	291.560	583.560	1,44%	557.582	95,55%	1,73%
12 PASSIVOS FINANCEIROS	5	0,00%	0	0,00%	0,00%	10 PASSIVOS FINANCEIROS	1.462.005	1.426.385	3,52%	1.423.523	99,80%	4,43%
13 OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	100.015	0,25%	2.367	2,37%	0,01%	11 OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	10	10	0,00%	0	0,00%	0,00%
TOTAL DAS RECEITAS DE CAPITAL	15.613.111	38,55%	7.428.314	47,58%	23,10%	TOTAL DAS DESPESAS DE CAPITAL	19.522.981	20.060.761	49,54%	13.061.136	65,11%	40,61%
15 REP. NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	5	0,00%	60.203	1204069,80%	0,19%							
	5	0,00%	60.203	1204069,8%	0,19%							
TOTAL GERAL	40.497.851	100,00%	32.163.705	79,42%	100,00%	TOTAL GERAL	40.497.851	40.497.851	100,00%	32.163.303	79,42%	100,00%